

ACTA Nº 3/2010

--Acta da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de Abril de dois mil e dez.-----

--Aos vinte cinco dias do mês de Abril de dois mil e dez, pelas quinze horas e quinze minutos, realizou-se a **Sessão Solene** Comemorativa do trigésimo sexto aniversário do 25 de Abril.-----

-----**PRESENCAS**-----

--Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros actos alusivos. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, Vice-Presidente, Vereadores... e de entre os antigos Membros convidados compareceram os Senhores José Joaquim Pardal Melão e Emídio José da Cruz Cegonho.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

**--PONTO ÚNICO - TRIGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.**-----

--Iniciado a Sessão, Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e começou por dar a palavra à representante do Bloco de Esquerda, assim Maria Gourete Gonçalves Carrinho, apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve:-----

--"Sr. Presidente; Senhora e Sr. Secretários da Assembleia; senhoras e senhores Deputados Municipais; Senhor Presidente e senhores Vereadores; senhoras e senhores presentes:-----

--É com orgulho democrático que o Bloco de Esquerda se junta a esta cerimónia evocativa dos 36 anos da madrugada libertadora do 25 de Abril.-----

--Estamos perante desafios que tocam directamente os fundamentos da "celebrada revolução dos cravos".-----

--Abril, abriu as portas de uma cidadania responsável: direitos e deveres, em vez da velha pose do "Zé Povinho" de chapéu na mão, da pedinchice, da caridadezinha, da inveja, da intriga, da cunha e do compadrio, da delação miserável, da canalhice, da bufaria ... -----

--Passados que foram 36 anos temos de nos manter vigilantes pois parece-me que em tempos idos não tínhamos liberdade para falar e hoje em dia podemos mas não falamos. Calamos a revolta e assim vai-se mantendo incógnita a pobreza encoberta pela vergonha. São cada vez mais os que deixam metade da receita na farmácia para que se alimentem de uma forma um pouco mais condigna.-----

--Passados 36 anos estamos a recuar, aos poucos. Empregos praticamente só para quem tem "padrinhos"; -----

De entre mil cantigas de Abril é perfeitamente actual evocar aquela "frase batida" da canção que diz: "só há liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação..."-----

--A Paz de novo ameaçada pelas guerras imperiais, desde a do Iraque, longe de estar extinta, até ao Afeganistão, ao Líbano ou à Palestina e onde quer que os interesses hegemónicos estejam em causa.-----

--O Pão que falta cada vez mais, com o ataque aos salários reais, o Código Anti-Trabalho protector do patronato menos escrupuloso, a precariedade... O Pão, à mingua do qual morrem milhões de vítimas da inconcebível crise alimentar, num mundo em que as desigualdades nunca foram tão grandes.-----

--E não precisamos de sair deste nosso rectângulo para as constataremos: basta-nos comparar os prémios chorudos dos gestores de algumas empresas, com o ordenado mínimo, a que só uma parte dos desempregados têm acesso, ou com as pensões de miséria atribuída a uma grande parte dos nossos idosos ... milhões contra tostões!!! ---

*--A Habitação, direito consagrado na Constituição da República que alguns já se preparam para rever, longe de estar assegurada, devido à ausência de políticas públicas coerentes e vítima da especulação financeira dos construtores e das entidades financiadoras, os bancos ... -----*

*--A Educação tão mal tratada pelos governos. Retirou-se autoridade aos agentes educativos, numa sociedade onde as famílias são cada vez mais frágeis. O Povo tem memória curta e é passivo em demasia. Esperemos que um dia, quando acordarmos, ainda poderemos ir a tempo de reconstruir um País onde o respeito pela igualdade de oportunidades seja uma realidade. Há que manter a vigilância e desenvolver acções cívicas que levem ao bem estar da população, bem estar físico, moral e emocional.-----*

*--A Saúde, onde ir a um médico se tornou um sacrifício, como aqui no nosso concelho.-----*

*--A fúria privatizadora do PEC está a chegar a serviços desde sempre públicos, como os comboios e os CTT, essenciais para garantir as comunicações no conjunto do território e a igualdade de acesso nas regiões afastadas dos grandes centros.-----*

*--A submissão a objectivos de lucro fácil arrastaria o fecho de mais estações de comboio e/ou correio, a juntar ao da escola, do posto médico, etc... podendo significar ou no mínimo contribuir para o golpe final da desertificação das aldeias do interior cujas populações recebem as magras reformas pelos CTT, o único "banco" a que alguns têm acesso. Semideiro, Chouto, Gaviãozinho, etc... estão incluídos nesta ameaça. -----*

*--Eu não vivi o 25 de Abril, estou grata aos militares de Abril e ao povo que protagonizaram aqueles acontecimentos e garantiram a liberdade, a democracia, o fim da guerra, o caminho da justiça social e hoje sinto-me no dever de perpetuar a memória, de passar a "senha" à minha geração e às que se seguem. -----*

*--Não aceito a desistência, não aceito o deixa andar, o quero lá saber, o são todos iguais, recuso-me à passividade, é preciso reagir. A minha geração vai reagir. Acredito que há alternativas políticas para este País sem termos de comer sempre do mesmo.-----*

*--É essa confiança, no futuro, na juventude, na democracia que me trouxe até aqui.----*

*--O Bloco de Esquerda permitam-me é hoje uma grande esperança para muita gente, aqui estou. -----*

*--Tal como o presente é consequência do passado, o futuro será condicionado pelo que de bom ou mau fizermos hoje. É tempo de reflexão e de luta ... é tempo de justiça!-----*

*--Viva a Democracia! -----*

*--Viva a República!-----*

*--25 de Abril, Sempre!-----*

*--Chamusca, 25 de Abril de 2010-----*

*--A Deputada Municipal do Bloco de Esquerda-----*

*--Maria Gourete Gonçalves Carrinho"-----*

*--Agradecendo a intervenção da Senhora Deputada o Senhor Presidente da Mesa deu de imediato a palavra à Coligação "Mais e Melhor", que pela voz da sua representante apresentou o seguinte documento: -----*

*--"Hoje mais uma vez o 25 de Abril de 1974, data em que a liberdade e a democracia surgiram aos Portugueses como alavanca do progresso, é festejado. -----*

*--Festejamos também o 25 de Abril no momento em que os Portugueses se perguntam sobre o futuro, cientes de que o passado recente os não satisfaz e, também o presente incerto, os anima.-----*

*--O PSD, partido que tem pautado a sua acção pela transparência e pelos Princípios democráticos, vem, a esta Assembleia, consciente das responsabilidades que possui para com Chamusquenses, em particular, e os portugueses em geral e a democracia,*

*numa manifestação de total entrega ao interesse nacional, desfasado e desligado de projectos e de ideias, concebidos e praticados em função de pessoas, de grupos ou facções organizadas.-----*

*--É nesse sentido que, à semelhança do que múltiplas vezes tem dito, pode com direito afirmar e repetir que a verdadeira revolução continua por fazer e cumprir e que a liberdade e a democracia se não podem compadecer de mais erros e atropelos.-----*

*--Tal como no passado, também hoje afirmamos que a liberdade por que nos batemos não tem limites, nem barreiras. -----*

*--Tal como no passado" também hoje afirmamos que a liberdade em que cremos não é a liberdade do desrespeito pelas famílias portuguesas, não é a liberdade dos salários em atraso, ...-----*

*--... Não é a liberdade da luta contra a iniciativa privada, Não é a liberdade dos que não querem rever a Constituição.-----*

*--Não é a liberdade daqueles que se esquecem da Nação e privilegiam o interesse partidário, não é, afinal, a liberdade que empurra a juventude para um beco em que a esperança não entra e a sua força e vontade não podem sair. -----*

*--Que dizer aos jovens portugueses e suas famílias para quem estudar é mais difícil e caro, que dizer aos jovens portugueses para quem trabalhar é uma sorte. -----*

*--Que dizer àqueles para quem investir e produzir continua a ser penoso?-----*

*--Que dizer, enfim, a uma Nação que vê uma classe política, que é por si sustentada, empenhada em "caciquismos" estéreis e que não trabalha, decididamente, na mira do entendimento? -----*

*--Em resumo, Que dizer a um Povo que não compreende por que é que o egoísmo partidário se sobrepõe a tudo, não dando lugar àquilo que, outros antes de nós,*

*conscientes da verdadeira tarefa a que estavam obrigados, conseguiram com êxito alcançar? -----*

*--Em liberdade e em democracia a diversidade de opiniões são legítimas, o uso e o abuso dos mecanismos legais que elas prevêm e possibilitam serão ilegítimos, se não puderem propiciar ao Povo, as garantias de que os seus actos não terão sido em vão e que a sua vontade não sairá defraudada.-----*

*--Mal avisado andarรก quem, por descuido ou má informação, tomar decisões que não tenham em atenção o interesse colectivo, embarcando na estratégia dos que, no desespero da sobrevivência, querem dizer que existem, mas permanecem comodamente instalados à sombra do sistema que vão criticando, por mera conveniência eleitoral.----*

*--É que, afinal, a Revolução e os seus ideais, só poderão começar a ser cumpridos, quando deixarmos de viver agarrados a mitos e encostados a leis que não correspondem aos anseios dos Portugueses.-----*

*--Enquanto não quebrarmos as amarras que nos não deixam progredir e desenvolver, enquanto conscientes não lutarmos pelo abandonada lógica conjuntural, fiéis apenas à conquista de votos e preocupados com o sucesso de mais uma ou outra campanha eleitoral, a juventude portuguesa para quem todos falam e a quem todos prometem tudo e muitos têm dado nada, não compreenderá, nem aceitará, e muito menos agora, que não se trabalhe, decididamente, na construção do seu futuro, abrindo-lhe horizontes, expectativas que não saiam goradas, mas sobretudo esperanças que não sejam defraudadas. -----*

*--Assim, é que a Nação seja esclarecida, tão cedo quanto possível sobre a real vontade daqueles que conosco podem, se assim quiserem, levantar Portugal. -----*

*--Viva o 25 de Abril! -----*

*--Viva a Chamusca! -----*

*--Viva Portugal!-----*

*--Os eleitos na Assembleia Municipal da Chamusca, pela Coligação "Mais e Melhor"--*

*--Agradecendo a intervenção da Senhora Deputada o Senhor Presidente da Mesa concedeu de seguida a palavra ao Grupo Parlamentar da CDU-PCP/PEV, passando o Senhor Deputado José Braz a ler o documento que se transcreve:-----*

*-----"Sessão Solene Assembleia Municipal de Chamusca-----*

*-----36° ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL-----*

*--Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores.-----*

*--A revolução de 25 de Abril de 1974 foi um dos momentos mais marcantes da história de Portugal e do povo português. -----*

*--A revolução de Abril foi o culminar de uma longa, difícil e corajosa luta de resistência do povo português, que pôs fim à ditadura do estado novo e à guerra colonial, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos essenciais aos trabalhadores, promoveu mudanças positivas nos valores e nas mentalidades, originou transformações económicas e sociais progressistas e abriu caminho à construção de um Portugal democrático.-----*

*--Comemorar Abril é lembrar a Constituição da República e o seu conteúdo profundamente democrático e progressista.-----*

*--Os grandes valores da Revolução de Abril criaram profundas raízes na sociedade portuguesa e continuam a inspirar a luta dos trabalhadores e de todos os cidadãos que acreditam que é possível e necessária uma sociedade mais justa, mais democrática e com maior participação da população portuguesa. -----*

*--Celebrar hoje a Revolução de Abril significa não esquecer a opressão da ditadura fascista e recusar as tentativas de branqueamento e desculpabilização do regime anterior e da sua história.-----*

*--É contrariar o conformismo, a passividade e a apatia em relação aos problemas sociais a perda da nossa memória colectiva. -----*

*--Celebrar o 25 de Abril é relembrar a luta contra a ditadura e as guerras coloniais e o carácter libertador da revolução.-----*

*--É valorizar a modernidade e actualidade dos valores e do projecto libertador da Revolução de Abril como elemento indispensável para a construção do futuro de Portugal com uma efectiva democracia política, económica, cultural e social.-----*

*--Comemorar Abril é lembrar a conquista da Liberdade sindical e do direito à greve;---*

*--É lembrar a conquista das liberdades de reunião, de associação, de expressão, de imprensa;-----*

*--É lembrar a consagração de Eleições livres e a livre formação de partidos políticos;---*

*--Comemorar Abril é lembrar as Autarquias Locais democraticamente eleitas e criação das Regiões Autónomas nos Açores e na Madeira;-----*

*--É lembrar o fim da guerra colonial e a independência das ex-colónias;-----*

*--É lembrar que o salário mínimo nacional, os subsídios de férias e de Natal, o subsídio de desemprego, as pensões e reformas generalizadas a todos, são conquistas de Abril;--*

*--É lembrar a conquista do direito de voto aos 18 anos, a igualdade de direitos para as mulheres, o direito à saúde, ao ensino e à educação; estes direitos hoje dados como adquiridos foram conquistados só após o 25 de Abril.-----*

*--Mas ao assinalarmos Abril e as suas conquistas, não podemos deixar de lembrar as políticas de direita, levadas a cabo por sucessivos governos, que têm conduzido à destruição sistemática de grandes conquistas de Abril e que procuram recuperar o*

*domínio económico, político e financeiro no país e enfraquecer a soberania e a independência nacionais e fomentar as desigualdades e as injustiças sociais.-----*

*--O 36º Aniversário da Revolução de Abril, tem lugar num contexto em que os grandes grupos económicos e financeiros, aprofundando as políticas de destruição das grandes conquistas democráticas, executadas ano após ano, desenvolvem uma ofensiva global contra os valores e os ideais de Abril, implementando medidas e princípios que põem em causa o futuro de Portugal como país democrático e independente.-----*

*--A grave crise económica e social que o país atravessa sujeita os trabalhadores e vastas camadas da população a pesados sacrifícios e hipoteca a afirmação de um Portugal desenvolvido. Esta grave crise económica é o resultado directo da política de direita, de inspiração neo-liberal, praticada há mais de duas décadas pelos sucessivos governos que se têm alternado no poder. -----*

*--E os resultados estão á vista:-----*

*--A grave situação social que resulta do agravamento da situação económica do país, que está cada vez mais dependente do estrangeiro;-----*

*--O desemprego atinge níveis históricos com mais de 700 mil desempregados.-----*

*--Proliferam os salários em atraso e as empresas em dificuldades;-----*

*--A precariedade alastra, afectando sobretudo as camadas mais jovens;-----*

*--A emigração para outros países é hoje novamente o recurso para muitas famílias;----*

*--Portugal vive hoje uma situação económica e social que é inseparável das políticas que têm destruído a actividade produtiva e a produção nacional e que tem como modelo de desenvolvimento a aposta nos baixos salários e na destruição dos serviços públicos, de que a saúde é apenas um flagrante exemplo, e no mau funcionamento da justiça, numa expressão do crescente domínio do poder económico sobre o poder político; -----*

*--A vida difícil de milhões de portugueses, opõem-se os lucros e privilégios dos grupos económicos nacionais e estrangeiros, bem como os escandalosos salários dos seus gestores;-----*

*--Enquanto os grandes grupos financeiros, mesmo em tempo de crise, vêm aumentar os seus lucros, quem continua a pagar a factura, ano após ano, são as famílias e as micro, pequenas e médias empresas do comércio, da indústria e dos serviços.-----*

*--Como se tem visto, o dinheiro existe, mas falta uma distribuição da riqueza mais justa e equilibrada. -----*

*--Portugal e os portugueses precisam de uma outra política, alicerçada em valores de esquerda, que assente nos valores de Abril e da Constituição da República, promova mais emprego e com salários mais dignos, estimule a produção nacional e alargue o investimento público, que ponha fim às privatizações das empresas estratégicas e estruturantes para a economia do país, que promova uma política fiscal mais justa, que promova a criação de emprego com direitos, que reforce os serviços públicos e as funções sociais do estado, que valorize o serviço Nacional de Saúde e promova melhores políticas de Educação e de Justiça. -----*

*--É preciso retomar os caminhos de Abril, com mais democracia e mais justiça social, por uma outra política assente nos valores da esquerda, que promova a cidadania activa, respeite e valorize quem trabalha e que assegure uma distribuição mais justa da riqueza. -----*

*--É preciso revalorizar o poder local, dando-lhe mais autonomia e competências, acompanhadas das receitas necessárias para levar a efeito as políticas de proximidade, visto que são as autarquias locais que mais têm contribuído para o desenvolvimento económico e social do país, principalmente fora dos grandes centros urbanos, porque*

*conhecem melhor os problemas locais e constituem uma almofada social em momentos de grave crise social como esta que atravessamos.*-----

*--Ontem como hoje, a vontade e determinação do povo português é imprescindível para defender e afirmar as conquistas e direitos conquistados com a Revolução de 25 de Abril, fundamental para construir um Portugal mais livre, mais próspero e mais justo.-*

*--Viva o 25 de Abril!* -----

*--Os eleitos da CDU*-----

*--25 de Abril de 2010"*-----

*--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção do Senhor Deputado e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz da sua Deputada Carla Santos apresentou o seguinte:*-----

*--"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimos Convidados, Minhas Senhoras e meus Senhores*-----

*-----25 DE ABRIL SEMPRE!*-----

*--A história dos povos é feita de ciclos. O somatório de todos os ciclos, avaliados na perspectiva da evolução da humanidade no seu percurso à face da terra, é indubitavelmente positivo.*-----

*--Se assim não fosse como teríamos ultrapassado o período escravagista da humanidade? Como teríamos ultrapassado o seu período feudal? Como teríamos amenizado o comportamento selvagem de certas fases do capitalismo? Como teriam evoluído os Direitos do Trabalho, com a crescente vantagem, dignidade e respeito pela posição dos trabalhadores? Como poderiam ter evoluído os Direitos Constitucionais,*

*designadamente os Direitos Fundamentais, se as sociedades não tivessem feito os seus caminhos para a Democracia?-----*

*--É pois certa a máxima do velho Leão Britânico, Winston Churchill, que se mantém completamente actualizada, segundo a qual "A Democracia é o menos mau de todos os regimes políticos e, conseqüentemente de todos os modos de governo das sociedades humanas".-----*

*--Mas a democracia, tal como tudo que na nossa vida pretendemos preservar, precisa de ser reforçada a cada momento, porque, apesar de consolidada, é sempre frágil.-----*

*--Muitos dirão que viver em democracia é um dado adquirido, porque fazemos parte da União Europeia, ou porque os homens já não querem viver de outra forma, ou por qualquer outra razão ou conjunto de razões. -----*

*--Puro engano, o pressuposto de que cada homem é, por princípio, por condição genética, por convicção ou por qualquer outro factor ou razão, intrinsecamente democrata é um erro grosseiro de avaliação.-----*

*--Pelo contrário, cada ser humano é, por natureza, potencialmente egoísta e ditador, especialmente quando os seus interesses individuais estão em causa.-----*

*--Por isso, a manutenção da democracia será sempre obrigatoriamente um esforço colectivo, que deve mobilizar todos os democratas sem excepção.-----*

*--Este deve ser sempre o ponto de partida para em cada ano se comemorar Abril.-----*

*--É, pois, indispensável que cada um de nós, em cada dia e em cada Abril, faça uma introspecção face a tudo o que está a acontecer no mundo, em Portugal e na Chamusca, no sentido de perceber e de analisar se a democracia está de saúde e, sobretudo, se esta é a democracia pela qual muitos lutaram e que todos desejamos.-----*

*-- Parecendo óbvio que a resposta é negativa, importa que todos nos mobilizemos para o seu reforço permanente e para que em cada Abril renovemos os votos de*

*compromisso de a defender em todas as circunstâncias, sobretudo nos momentos de maior fragilidade, como aqueles que estamos a viver. -----*

*--Na convicção de que, hoje que comemoramos Abril, todos estamos animados dessa vontade inabalável, o que podemos fazer pela democracia no mundo é o que resulta da atitude individual de cada um.-----*

*--Já quanto à democracia em Portugal e no concelho da Chamusca, importará, para além da atitude individual, sobretudo uma nova atitude colectiva integrada, capaz de produzir as mudanças que são urgentes.-----*

*--É dever de todos os democratas e de todas as organizações da democracia, no tempo que vivemos, combater os atropelos crescentes que a estão a minar, pelo abuso dos interesses corporativos, pela promiscuidade entre interesses públicos e interesses privados, pela crescente falta de qualidade dos intervenientes na vida pública, que resulta no triunfo de um gigantesco conjunto de interesses pessoais ilegítimos a sobrepor-se ao interesse colectivo, comandados pelo conjunto das famílias dominantes no país, assessoradas por um número considerável de políticos de baixo quilate, que se prestam a favores apenas por umas migalhas do bolo, traindo sistematicamente os ideais de Abril. -----*

*--O resultado está aí. O sofrimento dos mais fracos é de novo crescente e, desta vez, sem fim à vista. A responsabilidade é de todos nós. -----*

*--Por último, é também dever de todos os democratas Chamusquenses reflectirem acerca do desempenho de cada um e do desempenho das instituições da democracia local, para, em consciência, poderem aferir se uns e outros têm tido, sobretudo nos últimos anos, comportamentos dignos e resultados adequados à manutenção do poder, no estado em que se encontra, seguindo o caminho que se adivinha.-----*

*--O resultado dessa reflexão parece também óbvio. O concelho da Chamusca não pode aguentar por muito mais tempo o estado a que a coisas chegaram. -----*

*--No País e na Chamusca é tempo de mobilizar os democratas para que a democracia volte a funcionar com urgência, porque não se aguenta mais este estado das coisas.-----*

*--Viva o Partido Socialista! -----*

*--Viva Portugal!-----*

*--Viva o concelho da Chamusca! -----*

*--Viva Abril Sempre! -----*

*--Chamusca 25 de Abril de 2010 "-----*

*--Terminadas as intervenções passou o Senhor Presidente da Assembleia a apresentar a sua dissertação:-----*

*--"Senhora Secretária da Mesa da Assembleia Municipal Senhor Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimos Convidados, minhas Senhoras e meus Senhores.-----*

*--Em primeiro lugar permitam-me que saúde de forma particular os convidados, para esta sessão, antigos presidentes e secretários de anteriores Assembleias Municipais, desde as primeiras eleições autárquicas, após o 25 de Abril de 74. Vossas Excelências representam o percurso da democracia e como tal são parte integrante deste presente e por consequência do futuro. -----*

*--Para a maioria da população que nasceu após o 25 de Abril de 74, de uma forma geral, este dia só é reconhecido por se tratar de um feriado nacional e por consequência, um dia em que não se trabalha ou não se tem aulas. -----*

*--Não podemos deixar que isto aconteça, minhas senhoras e meus senhores. -----*

*--Cabe-nos a nós, todos os presentes nesta sala e todos os que acreditam nos princípios*

*de Abril, dizer que o 25 de Abril é mais do que isso. Dizer que pelo menos permitiu que pudéssemos ter liberdade de expressão bem expressa no acto que estamos a praticar hoje e para que as mães não tivessem receio que os filhos fossem combater para uma guerra, em África, da qual, muitas vezes, não voltavam.-----*

*--O 25 de Abril foi o renovar dos ideais republicanos do início do séc. XX, também eles consequência da revolução francesa: o Homem em primeiro lugar.-----*

*--Minhas Senhoras e meus Senhores, -----*

*--Abril também existiu para permitir que os filhos de gente humilde pudessem singrar na vida política ao ponto de exercerem cargos, como acontece nesta autarquia. -----*

*--Contudo, Abril também é o futuro que se começa a construir no presente. -----*

*--A elevação e a dignidade dos cargos políticos são extremamente necessários de forma a que os nossos filhos e os nossos netos venham a acreditar em nós, porque acreditem, minhas Senhoras e meus Senhores, neste momento isso não acontece.-----*

*--Abril não está e dificilmente alguma vez estará concluído. -----*

*--Vejam os: -----*

*--Podemos ter a paz, mas começamos a não ter segurança; -----*

*--Temos dificuldades em conseguir o pão; -----*

*--Muita dificuldade em ter uma habitação; -----*

*--Há cada vez mais dificuldades no acesso à saúde;-----*

*--O desemprego aumenta; -----*

*--E a educação tarda em posicionar-se no seu lugar de excelência. -----*

*--Mas reforço: -----*

*--Existe liberdade de expressão; -----*

*--E houve um desenvolvimento político e social. -----*

*--No entanto, reparem minhas Senhoras e meus Senhores, para que fosse cumprido um dos valores de que vos falei à pouco relacionado com a revolução francesa, a igualdade, teve que ser forçado através da lei da paridade, por forma a que as mulheres sejam mais participativas nos órgãos políticos. -----*

*--Recordo que antes do 25 de Abril de 74, a idade mínima para votar era 21 anos, os analfabetos só podiam votar se pagassem uma importância mínima de impostos e as mulheres só podiam votar se tivessem, pelo menos, um curso secundário.-----*

*--Por último, apelo para que nos viremos para os mais Jovens e por forma incentiva-los à participação activa na vida política em geral e autárquica em particular, porque se o não fizermos corremos sérios riscos de comprometer o futuro da democracia.-----*

*--Viva o 25 de Abril!-----*

*--Viva o concelho da Chamusca!-----*

*--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como os ficheiros áudio, como é usual, ficam arquivados para eventuais consultas. -----*

*--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar.-----*

---

---

---